

Contos da Lua Vaga

(*Ugetsu monogatari*)



Ficha técnica:

Ano: 1953

Duração: 94 minutos

Diretor: Kenji Mizoguchi

Adaptação dos contos: Matsutarô Kawaguchi

Roteiro: Yoshikata Yoda

Elenco:

- Masayuki Mori Genjurô

- Machiko Kyô Senhora Wakasa

- Kinuyo Tanaka Miyagi

- Eitarô Ozawa Tobei

- Mitsuko Mito Ohama

Produtor: Masaichi Nagata

Trilha sonora original: Fumio Hayasaka, Tamekichi

Mochizuki e Ichirô Saitô

Diretor de fotografia: Kazuo Miyagawa

Edição: Mitsuzô Miyata

Costumes: Tadaoto Kainosho

Assistente de direção: Tokuzo Tanaka

Som: Iwao Otani

Sinopse: O filme é uma adaptação livre de dois contos do escritor japonês Akinari Ueda. A história é ambientada no Japão do século XVI, durante uma guerra civil. Genjurô (Masayuki Mori) é um oleiro que vive em um vilarejo com sua esposa Miyagi (Kinuyo Tanaka) e seu filho pequeno. Ele é ajudado em seu serviço por seu cunhado Tobei (Eitarô Ozawa), casado com Ohama (Mitsuko Mito). Certo dia, Genjurô e Tobei vão vender sua cerâmica em uma vila próxima e o sucesso das vendas faz com que Genjurô volte para casa sonhando em se tornar um grande artista e ganhar muito dinheiro. Tobei, por outro lado, sonha em se tornar um samurai, mas para isso precisa ter uma armadura e espada. As suas esposas insistem que eles devem se contentar com o que têm ao invés de alimentar sonhos impossíveis. Quando o vilarejo é atacado por um exército, eles conseguem escapar de barco por um lago. Porém, temendo que o lago seja enfeitado por espíritos Genjurô deixa sua esposa e filho esperando na margem do lago. Genjurô, Tobei e Ohama cruzam o lago e chegam a uma cidade. Lá, Genjurô começa a vender sua cerâmica e recebe uma encomenda da rica Senhora Wakasa (Machiko Kyô). Genjurô faz pessoalmente a entrega na mansão da senhora, mas ela é de fato um fantasma que o enfeitiça e ele passa a viver lá com ela ostentando uma vida de luxo e conforto. Enquanto isso, Tobei é confundido acidentalmente com o assassino de um poderoso general inimigo, o que o faz ser aclamado como herói. Ele passa então a usar armadura e espada e a chefiar um grupo de soldados. Sua esposa Ohama, entretanto, se perde dele e acaba sendo violentada por soldados, transformando-se em uma prostituta em um bordel. Tobei reencontra Ohama por acaso quando visita o bordel com seus homens e, percebendo seus erros e o mal que fez a Ohama, resolve desistir de tudo e retornar para seu vilarejo com ela.

Em uma visita que faz à cidade, Genjurô é alertado por um monge que a Senhora Wakasa é de fato um fantasma. O monge desenha caracteres kanji no corpo de Genjurô e isso o protege da Senhora Wakasa, permitindo que ele escape e retorne à sua casa para se reencontrar com Miyagi e seu filho.

Comentário: O filme é um clássico do cinema mundial, figurando constantemente nas listas dos melhores filmes de todos os tempos. Ele trata de um tema muito comum na cultura japonesa: o do dilema entre aceitar resignadamente as coisas como elas são ou agir de todas as maneiras possíveis para tentar mudá-las. Este dilema também é exposto no filme como uma questão de gênero: os homens, com seus sonhos e ambições, estão sempre buscando algo mais enquanto que as mulheres, mais sensatas e pragmáticas, desejam apenas uma vida simples e tranqüila ao lado de seus maridos (mesmo o fantasma da senhora Wakasa deseja apenas uma vida amorosa e feliz ao lado de Genjurô por toda a eternidade). Mizoguchi favorece a opção da resignação, pois ela é a única maneira de se atingir a serenidade (*mono no aware*¹). No entanto, para que Genjurô e Tobei aprendam finalmente o valor da resignação eles têm que passar por várias situações aflitivas que acabam submetendo as pessoas a quem mais amam a muita humilhação e sofrimento.

O filme é muito bem filmado, com longas seqüências panorâmicas nas quais se desenrolam ao olhar do espectador a paisagem, depois as casas, seus interiores e seus habitantes. A fotografia em preto e branco, com jogos de luz e sombras, evoca o aspecto fabuloso da história sem que seja necessário recorrer a efeitos especiais para a representação dos fantasmas. Seguindo uma tradição do teatro japonês, os personagens são claramente identificados pelo modo como se vestem, como se movem no espaço e como falam. Genjurô e Miyagi são sóbrios e econômicos, usam trajes simples e quase monocromáticos. Tobei e Ohama, cujo registro no filme tende para o cômico, são mais espalhafatosos e se vestem de maneira mais exagerada. A senhora Wakasa, de uma classe social mais alta, fala em um tom mais baixo, se move de maneira discreta e usa roupas caras de seda. A música é tipicamente japonesa, tocada por uma orquestra com a participação de instrumentos tradicionais japoneses. Em suma, este é um filme completamente japonês, desde a estrutura fantástica da história até os elementos estéticos usados em sua composição. **Antonio C. Roque, setembro de 2008.**

¹ O conceito de *mono no aware* pode ser definido como “aquela consciência da transitoriedade de todas as coisas terrenas, o conhecimento de que é, afortunadamente talvez, impossível se fazer qualquer coisa para mudar isso: aquela celebração da resignação em face às coisas como elas são”. Richie, D., *Japanese Cinema: Film Style and National Character*, Anchor Books, New York, 1971, p. 77.